

I CONGRESSO ONLINE DE BIOTECNOLOGIA, INOVAÇÃO E COMUNIDADES DE CONHECIMENTO

O TRABALHO RECONFIGURADO: PRÁTICAS LABORAIS CONTEMPORÂNEAS

MORENO, Bruno Stramandinoli¹; MARTINS, Carlos José²; TREMBLAY, D.G.³

Introdução. Os fluxos e vetores que determinam a dinâmica laboral na contemporaneidade, ditam um ritmo para o estabelecimento de uma nova tecnologia, não mais pensado em anos, mas em meses. Neste sentido, o tempo, cada vez mais, torna-se um recurso precioso. Pois, cada vez menos, o trabalhador tem tempo para se adaptar a uma nova mudança operada no contexto em que atua. Um contexto em que menores são os ciclos, em que surge uma nova e mais intensa aceleração do tempo. Com a emergência de novos aparatos eletrônicos, mais poderosos, mais capazes, mais envolventes, uma nova percepção se estabelece no modo como se atua, se está, se vive. A maneira como o trabalhador atua (suas práticas laborais) no espaço e no tempo contemporâneos, tem se modificado e exigido dele novas maneiras de trabalho: uma reinvenção profissional e pessoal constante. O trabalhador contemporâneo atua num contexto que se caracteriza pela transição entre duas formas de atuar: a da Sociedade Industrial para a da Sociedade Pós-Industrial.

Objetivos. A presente pesquisa se pautou pela busca de evidências que demonstrassem a identificação de práticas laborais que caracterizassem o trabalho contemporâneo em sua reconfiguração na transição entre os dois modelos de atuação supracitados. **Método.** A partir de uma abordagem qualitativa, foram analisados 4 relatórios da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Banco Mundial. Foram levantadas as mudanças, nas formas de atuação do trabalhador entre as do final da década de 1970 e aquelas de meados da década de 2010. **Resultados.** Os resultados encontrados, a partir dos análises feitas nestes documentos, identificaram três conjuntos de práticas laborais, em carácter evolutivo, e que demonstram o movimento de reconfiguração do trabalho no contexto da transição acima referida (da Sociedade Industrial para a Pós-Industrial): práticas laborais de conectividade (entre as décadas de 1970 e 1990, o trabalho se caracterizou por práticas de espaços laborais diferentes, mas conectados, tais como o *Home Office*); as práticas laborais de mobilidade (entre as décadas de 1990 à 2010, em que o trabalho se caracterizou por práticas em lugares e tempos diferentes, o chamado *Mobile Office*), e; as práticas laborais de acesso (a partir das décadas de 2010, onde e quando trabalhador tem seu trabalho mediado por ações de não-humanos, através do acesso à nuvem. Aqui surge o *Virtual Office*).

Considerações finais. O trabalho contemporâneo, tem demonstrado, de forma inequívoca, uma condição imaterial em sua constituição e evolução (*Home Office*, *Mobile Office* e *Virtual Office*). Isto, se dá, em razão: (a) da extensão da atividade laboral para além do confinamento espaço-temporal, e; (b) do exercício crescente da expertise das práticas e procedimentos do trabalho mediados por atuações de humanos e não-humanos.

¹ Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais – bstram@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista – UNESP – Câmpus Rio Claro - carlosjmartins@hotmail.com

³ Universidade de Teluq - Diane-Gabrielle.Tremblay@teluq.ca